



MELANCHTHON, Filipe. *Loci theologici*: tópicos teológicos, de 1521; [editado e traduzido por] Eduardo Gross. – Ed. crítica, bilíngue. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2018.

Rubia Campos Guimarães Cruz¹

Resumo: Esta resenha tem como objetivo apresentar a obra *Loci Theologici* de 1521 escrita pelo humanista e reformador Filipe Melanchthon. O texto dessa obra é de viés teológico, e “[...] se trata da primeira dogmática protestante a ter sido elaborada [...]” (GROSS, 2018, p. 9). O objetivo é resenhar a edição traduzida para o português no ano de 2018, pelo professor doutor Eduardo Gross. Sendo assim, o foco aqui será apresentar o pano de fundo do texto de Melanchthon, a introdução feita pelo tradutor e uma apresentação do escopo da obra; pontuando suas partes principais. A leitura desta obra é indicada a todos/as que desejam conhecer mais profundamente a teologia protestante nascida no século XVI.

Os *Loci Theologici* (Tópicos Teológicos) representam a obra teológica de Filipe Melanchthon. Ele foi o outro reformador de Wittenberg (aquele que esteve ao lado de Lutero durante a Reforma Protestante no século XVI) e também grande humanista conhecido como “*Praeceptor Germaniae* (professor da Alemanha)” (cf. ULRICH e KLUG, 2016, p. 150). Escrita em tópicos, essa obra caracteriza, portanto, a teologia protestante nascente.

A mesma, escrita em latim, teve sua publicação no ano de 1521, e constitui a primeira das muitas edições feitas pelo autor ao longo de sua vida. A última edição durante a vida de Melanchthon é datada de 1559 (cf. PREUS, 2014). Portanto, como a introdução da obra logo explicita, apenas por meio desta primeira edição não é possível ter total compreensão do pensamento de Melanchthon, mas é o primeiro passo para tal.

Embora o ano original da publicação tenha sido 1521, a tradução para o português só ocorreu no ano de 2018, feita pelo professor do Departamento de Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, doutor Eduardo Gross. Antes do texto original traduzido, Gross trouxe ao leitor uma introdução explicativa sobre a obra, apontando o contexto em que ela foi escrita, o gênero literário dos *Loci Theologici*, os

¹ A autora possui Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFJF/2017) e Especialização em Ciência da Religião (UFJF/2019). Atualmente é mestranda em Ciência da Religião (UFJF), bolsista CAPES, com pesquisa na área de Filosofia da Religião. E-mail: rubiacamposgc@gmail.com



temas teológicos fundamentais (Lei e Evangelho, Os afetos, Livre-arbítrio e a Precedência das Escrituras Sagradas) e as observações sobre a tradução.

Partindo, então, para o texto de Melanchthon, logo no início ele pontua que seu trabalho foi organizado em tópicos, por meio de ordem metódica, visando apontar as questões teológicas mais comuns contidas na epístola de Paulo aos Romanos. Esse escrito fora preparado apenas para ser apresentado em aula, porém, alguém começou a divulgá-lo. Então, pareceu melhor a ele revisar o livro e publicá-lo: foi exatamente isso que ele fez (MELANCHTHON, 2018; CR, 21).

O foco dele era, portanto, indicar “[...] os tópicos principais da disciplina cristã [...]” (MELANCHTHON, 2018, p. 31; CR, 21, 81), para facilitar o estudo dos jovens, convidando-os às Escrituras. Sua metodologia foi expor os principais tópicos realizando basicamente “[...] um índice em lugar de um comentário [...]” (MELANCHTHON, 2018, p. 33; CR, 21, 82). Segundo ele, a respeito da síntese da disciplina cristã, alguns tópicos são mais excelsos e incompreensíveis e por isso não devem ser trabalhadas como Deus, unidade, trindade, criação e encarnação; já outros, afirma, “[...] Cristo quis que fossem os mais evidentes para a totalidade da massa dos cristãos [...]” (MELANCHTHON, 2018, p. 39; CR, 21, 84). São esses que ele trará à tona ao longo do escrito.

O texto conta com 30 tópicos e um anexo. A título didático, essa resenha os dividirá em 4 blocos buscando trazer uma breve apresentação sobre o assunto neles contido. Em primeiro lugar, Melanchthon trata brevemente sobre as capacidades do ser humano (livre-arbítrio) e sobre o pecado. A respeito do livre-arbítrio ele aponta que não há nenhuma liberdade nos afetos e “[...] nenhuma liberdade se referires a vontade humana à predestinação [...]” (MELANCHTHON, 2018, p. 81; CR, 21, 96). Já sobre o pecado, ele mostra ao leitor que o mesmo é “[...] uma propensão inata e um certo ímpeto e atividade hereditária, com que somos levados a pecar, propagados desde Adão para toda a posteridade [...]” (MELANCHTHON, 2018, p. 83; CR, 21, 97). Neste sentido, ele pontua o poder do pecado, ou seja, sua força, que é fazer com que tudo aquilo que os seres humanos façam seja considerado pecado; portanto, nada do que eles façam ou venham a fazer é outra coisa que não ‘pecado’.

Num segundo momento, Melanchthon trabalha os temas da lei e do evangelho. A lei pode ser dividida em naturais, divinas ou humanas. O primeiro tipo é aquela lei



que Deus gravou na consciência de cada pessoa, permitindo-lhes julgar sobre o certo e o errado: aqui estão as regras que irão reger as questões humanas. As leis divinas foram estabelecidas por Deus nas Escrituras. Estas revelam o poder e a razão do pecado. E, por fim, as leis humanas são aquelas elaboradas pelos seres humanos; elas são civis, ou seja, instituídas pelas autoridades em domínio público ou pontifícias, ou seja, instituídas pelos papas. Já o Evangelho, “[...] é a promessa da graça ou da misericórdia de Deus [...]”, e o anúncio dele vem em contraste e complementaridade com a lei (MELANCHTHON, 2018, p. 207; CR, 21, 140).

No terceiro momento, são abarcados temas como justificação, fé, amor e esperança; a distinção entre Antigo e Novo Testamento e também a distinção entre a velha e a nova pessoa, além de ainda voltar ao tema do pecado e apontar aquele que é considerado mortal e aquele que é considerado cotidiano. Entretanto, Melanchthon rejeita esta última distinção uma vez que “[...] é pecado mortal toda obra da pessoa que não está em Cristo [...]” (MELANCHTHON, 2018, p. 407; CR, 21, 207). Todos estes temas seguem e são explicados a partir da chave exposta no momento anterior, ou seja, a relação entre lei e evangelho.

Por último, Melanchthon traz tópicos sobre sinais, batismo, penitência, confissões privadas, participação na mesa do Senhor, amor fraterno, autoridades e escândalo, tópicos que apontam para a vida prática do/a cristão/ã. Ao final existe um anexo² que trata sobre os temas da dupla justiça de acordo com Melanchthon. Ali, ele expõe a existência de um duplo regime, espiritual e corporal, e o que cada um desses regimes estabelece.

Esta primeira edição da obra de Melanchthon cumpre aquilo que ele se propôs a fazer: apresentar por meio de tópicos a síntese da disciplina cristã. Os tópicos estão expostos de maneira intencional e se constroem mesmo como um índice, permitindo aos leitores encontrá-los facilmente nas Escrituras, bem como traz referências bíblicas auxiliares em cada tema, o que faz com que não seja um comentário, mas de fato um texto que convida às Escrituras.

Melanchthon, ao longo deste escrito, vai muito contra o pensamento escolástico difundido em sua época, citando obras e autores com os quais ele não concorda e apontando seus próprios argumentos para isso. Ele não se isenta de sua opinião e critica

² Este anexo não faz parte da edição original de 1521, mas o mesmo foi acrescentado, mais tarde, por Melanchthon.



de forma ferrenha esses autores. Além dessa questão, sabe-se também que este texto, ao longo das edições posteriores, foi muito modificado. Portanto, existem ideias defendidas aqui que posteriormente sofreram uma completa modificação, como, por exemplo, o tema do livre-arbítrio. Entretanto, como já foi dito, esse texto representa um primeiro contato com o pensamento de Melanchthon e com a teologia protestante nascente e, por isso, não deve ser deixado de lado.

Referências bibliográficas:

GROSS, Eduardo. Introdução. In: MELANCHTHON, Filipe. **Loci theologici: tópicos teológicos, de 1521**; [editado e traduzido por] Eduardo Gross. – Ed. crítica, bilíngue. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2018, p. 9-28.

MELANCHTHON, Filipe [MELANCTONE, Philippus]. Loci communes rerum theologiarum seu hypotyposes theologicae. In: BRETSCHEIDER, Carol. Gottl.; BINDSEIL, Henricus Ernestus (Ed.). **Corpus Reformatorum: Philippi Melanthonis opera quae supersunt omnia**. Brunsviga: Schwetschke, 1854. v. XXI, col. 60-229.

PREUS, Christian. Introduction. In: MELANCHTHON, Filipe [Philip]. **Commonplaces: Loci Communes 1521**. (PREUS, Christian, transl., introd. and notes). Saint Louis: Concordia, 2014.

ULRICH, Claudete Beise e KLUG, João. Felipe Melanchthon (1497-1560): pedagogo da Reforma protestante, patrimônio da educação. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, Ano VIII, n. 24, Janeiro/Abril de 2016.